

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 69 — 3/10/1973

Algumas observações sobre:

HYLOCHARIS CHRYSURA CHRYSURA (Shaw), 1812

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus chrysurus Shaw, Gen. Zool., 8, 1812, p. 335.

NOME LOCAL: BEIJA-FLOR DE OURO. PICAFLORES BRONCEADO.

NOME NIGLÊS: GILDED HUMMINGBIRD

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: ARGENTINA, PARAGUAI, URUGUAI, BRASIL e BOLÍVIA. No Brasil, desde o Rio Grande do Sul, S. Catarina, Paraná, Mato Grosso, S. Paulo, Goiás, Minas Gerais e Brasília. Na Argentina, em Santiago del Estero, Santa Fé, Buenos Ayres, Corrientes, etc. Todo o Paraguai e Uruguai, em campos abertos.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 105mm. Bico 22mm. Peso 4,6grs. Temperatura 42,5°C. Vibrações de aza p.s. 28. Peso dos ovos e dimensões: 0,50grs. 15x9,3mm. Dimorfismo sexual indiferenciado.

HABITAT: Scrub, Savana, Cerrado, da Província Central.

MIGRAÇÃO: É uma espécie Grande migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, é construído sobre um ramo quase horizontal e é feito de material macilento, constituído de paina de *Typha*, sementes de Gramíneas, Bromeliáceas, de fibras de sementes de *Chorisia*, *Asclepias*, e outras; as paredes externamente são ornamentadas com líquenes variados fixados com teias de aranha; só a fêmea trabalha em sua confecção, bem como na incubação e nos cuidados com a prole. O período de incubação é de 14-15 dias e os jovens deixam o ninho com 20-26 dias de idade. O banho desta espécie é tomado na água que escorre da folhagem, do orvalho e ainda nas poças de pequenos córregos; para isso escolhe um lugar verificando antecipadamente o local exato onde se vai lançar a água, sobrevoando-o e faz seus mergulhos batendo com o corpo na água e saindo para voltar por várias vezes, até que se dirige para um pouso onde faz a higiene da plumagem. O banho de sol fica em local bem exposto e com os movimentos precisos deixa que os raios filtrados pela plumagem iriçada, atravessem até a pele; levantam a cabeça, levando-a para traz, abrem em leque a cauda, metade cada vez e eriçam as penas do mento, fazendo de igual forma para o outro lado. Também o pouso para o descanso e para o canto e escondido e utilizado sempre para esse mister; o canto dessa espécie, como de todos os *Hilocharis*, tem um chilreado bem forte e com entre-meios de assoviros bem agudos e fortes, que indicam os lugares onde podem ser encontrados. Para dormir buscam locais no emaranhado de folhagem

e scrub, bem abrigados. A parada nupcial é muito rica pelo canto, pois o monomorfismo nesta espécie faz uso da alternativa citada para o galanteio tomar o canto como um forte estímulo liberador desse instintivo ato; a fêmea pousada em um ramo, após ter sido perseguida em vôo, na fase de apresentação, já espera a exibição da plumagem, e o macho de cauda aberta em leque, onde a iridescência bronze-dourado é muito impressionante e ainda o bico inteiramente vermelho rosado, tem seus pontos mais deslumbrantes da plumagem e de movimento com o bico, que entreabre-se para emitir seu variado e rico chilreado, modulado com assíovios, e assim por muitos minutos a cena se repete até a fêmea ficar certa de que tais excitadores a deixam em condições de aceitar o pretendido.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: o seu colorido uniforme bronze dourado, com o bico vermelha rosado, não permite a confusão com outra espécie; ainda o local preferido nos emaranhados de baixo porte, 1 metro ou pouco mais de altura do solo, é onde se encontram.

OBSERVAÇÕES: entre as flores preferidas por esta espécie, pude observar nos pomares dos campos Riograndenses do Sul, nas laranjeiras, Citrus de várias espécies; nas flores de Inga sp. e ainda em flores de: *Vochysia* sp., *Hibiscus* sp., *Bignonia* sp., *Genipa americana*; *Helicteris* sp., *Pavonia* sp., *Calliandra* sp., *Aloes* sp., *Struthanthus* sp., *Chorisia* sp., *Rhipsalis* sp., *Carica papaya*; *Kalanchoe* sp., *Antirrhinum* sp. *Salvia splendens*; *Malvaviscus penduliflorum*; *Abutilon striatum*; e muitas outras. Como se trata de espécie grande migratória, pude em São Luis de Cáceres, em Mato Grosso, conforme publiquei no Bol. do Mus. Biol. M. Leitão, nr. 7 Ser. Biol. 28-12-1949 pgs. 46-47 o que ocorre quando em plena migração, são tomados por uma intempérie como assinalei no mês de julho e agosto, com a súbita corrente fria que ali ocorrera, enquanto durante o dia uma temperatura de quase 40°C. e as noites eram suaves, mas no referido dia a temperatura baixou a 3 graus C. e assim continuou até a meio dia do dia seguinte, quando a temperatura estava ainda em 9°C., e observei a ação orientada pela temperatura irradiada do solo, que mantinha uma diferença de vários graus para a temperatura de uma altura de 1 e 2 metros acima do solo; isso bastou para que essa espécie fosse visitar as flores de *Vochysia* sp. a uma altura de mais de 15 metros, para busca de alimento e logo voltassem ao abrigo rente ao solo, abrigados entre as folhas de *Aristida* sp., bem abrigados, a cerca de 20 e trinta centímetros do solo, onde uma diferença de 9 graus; pois enquanto a 10 metros de altura a temperatura era de 8°C., a 0,30cms. era de 17°C., tal comportamento ocorrido com esta espécie, foi também observado para muitas outras citadas no referido trabalho; disso deduzi que a reação trazida a esses beija-flores, com a brusca mudança de temperatura a noite e continuada por vários dias, forçou-os a reação de reflexos, pois a excitação externa obrigou-os involuntariamente, mas houve o estimulante e a reação instintiva, tornando-se um ato de comportamento adquirido de origem externa e por disposição de funções internas.

A foto que ilustra a pág. do livro de C.H. Greenewalt, apresenta um macho de *Hylocharis chrysurus chrysurus*, em vôo dirigindo-se para um local de pouso, sua pele taxidermisada se encontra na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 3071.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of oiology of the hummingbird *Hylocharis chrysurus chrysurus* (Shaw), 1812 and their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 63
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscelaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.